

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE/RN
CURSO DE ENFERMAGEM**

LORENA ESTEFANY DA SILVA

**A ANSIEDADE NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

MOSSORÓ/RN

2019

**A ANSIEDADE NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Me. Rúbia Mara Maia Feitosa

MOSSORÓ/RN

2019

S586a Silva, Lorena Estefany da.

A ansiedade nos acadêmicos de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura / Lorena Estefany da Silva. – Mossoró, 2019.

38f.

Orientador: Prof^ª. Me. Rúbia Mara Maia Feitosa.

Monografia (Graduação em Enfermagem) –

Faculdade

Nova Esperança de Mossoró.

1. Ansiedade. 2. Acadêmicos. 3. Enfermagem. I. Feitosa, Rúbia Mara Maia. II. Título.

LORENA ESTEFANY DA SILVA

**A ANSIEDADE NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Monografia apresentado pela aluna LORENA ESTEFANY DA SILVA do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de_ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovada em 24/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Rúbia Mara Maia Feitosa

Profa. Me. Rúbia Mara Maia Feitosa (FACENE/RN)

Orientadora

Marina Helena de Moraes Martins

Psicóloga Marina Helena de Moraes Martins (FACENE/RN)

Maria Julia Sabino da Costa

Profa. Maria Julia Sabino da Costa

RESUMO

O Transtorno de Ansiedade (TA) é um sentimento vago, que causa apreensão negativa no indivíduo, medo, preocupações excessivas com o futuro, mal-estar físico e mental. A ansiedade se caracteriza como transtorno mental que demonstra sinais e sintomas como antecipação do acontecimento, medo, taquicardia, dispneia, nervosismo, entre outros. Tem como objetivo analisar a ansiedade dos acadêmicos de enfermagem frente atividades acadêmicas através de uma revisão integrativa, identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade nos acadêmicos de enfermagem. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, consiste em analisar artigos e contribuir de forma significativa para as discussões e desenvolvimento de resultados de pesquisas. A discussão e desenvolvimento dos resultados da pesquisa, realizou-se através de uma busca nas fontes de dados por meio eletrônico (LILACS) e (SCIELO) entre os meses de outubro e novembro de 2019, com os descritores “Ansiedade”, “acadêmicos” e “enfermagem”. O número total de artigos que apresentaram potencial relevância para o estudo foi de 33 artigos, onde somente 9 atenderam os critérios de inclusão da pesquisa, no período de 2010 a 2019. Nos artigos selecionados, todos abordavam a temática do estudo, sendo assim, foi observado os fatores que desencadeiam a ansiedade nos acadêmicos de enfermagem. Diante disso, foram destacadas algumas propostas que minimizassem o impacto que a universidade causa na vida do aluno.

Descritores: Ansiedade, Acadêmicos e Enfermagem.

ABSTRACT

Anxiety Disorder is a vague feeling that causes negative apprehension in the individual, fear, excessive worries about the future, physical and mental discomfort. The anxiety is characterized as mental disorder that shows signs and symptoms such as event's anticipation , fear, tachycardia, dyspnea, nervousness, among others. It aims to analyze the nursing students anxiety who are starting academic activities through an integrative review, identify the factors that contribute to the development of anxiety in nursing students. This study deals of a integrative literature review, consists of analyzing articles and contributes significantly to discussions and development of research results. A discussion and development of the research results, carried out through a search in the electronic data sources (LILACS) and (SCIELO) between October and November 2019, with the descriptors "Anxiety", "Academics" and "Nursing". The total number of articles that showed potential relevance to the study was 33 articles, of which only 9 were included in the inclusion criteria of the research, from 2010 to 2019. In the selected articles, all addressed the study theme. The factors that trigger anxiety in nursing students were observed. Given this, some proposals that minimize or impact the university cause in the student's life were highlighted.

Keywords: Academic. Anxiety. Nursing.

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia inteiramente aos meus pais, que foram o meu alicerce e minha força ao longo desses anos. Tudo por vocês, para vocês. Sou grata por tu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus pais, José Arimateia Da Silva e Maria Rita Faustino Silva que foram meus alicerces e força durante toda essa jornada, sem vocês esse sonho não estaria se tornando realidade. Agradeço também aos meus amigos de classe, que se tornaram amigos fora do âmbito acadêmico, em especial as que vivenciaram comigo todas as alegrias e tristezas durante esses 4 anos, Ariane Maia, Yara Bessa, Lua Medeiros, Layane Medeiros e Jayane Rafaelly, Maria Auxiliadora S. de A. Neta e Marcos Rodrigo. Obrigada pelo incentivo e pela amizade, vocês foram fundamentais na minha trajetória acadêmica.

Agradeço a minha orientadora Profa.Ma. Rúbia Mara Feitosa, pelas orientações e paciência comigo. Agradeço aos componentes da minha banca, que aceitaram fazer parte e contribuir nesse momento, Profa. Maria Julia Sabino da Costa e Psicóloga Marina Helena de Moraes Martins.

*Grandes coisas o senhor fez por nós, pelas quais estamos alegres.
Salmos 126:3*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Objetivos.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	19
4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade se caracteriza como transtorno mental que demonstra sinais e sintomas como antecipação do acontecimento, medo, taquicardia, dispneia, nervosismo, algumas vezes pânico e um pensar sobre o conhecimento da falta de conjunção de ideias sentida pelo indivíduo e um sentimento sem clareza deixando-o amedrontado e incapaz de realizar atividades no seu cotidiano. Para se tornar um sofrimento mental, digno de tratamento e observação, o paciente deve apresentar a ansiedade de forma exacerbada, com aceleração de pensamentos, imaginando se tal acontecimento vai gerar vergonha ou desconforto. (CASTILLO et al., 2000)

No mundo, os dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde acerca da ansiedade mostram que 3,6% das pessoas desenvolvem a patologia. As estatísticas crescem no continente americano, chegando a apresentar 5,6% da população. Enfatizando o território brasileiro, o transtorno de ansiedade predomina com números de 9,3% de indivíduos acometidos, ganhando destaque por ser o país que mais diagnostica pacientes com casos de ansiedade no mundo. (FERNANDES et al., 2017)

A Organização Pan-Americana junto com a Organização Mundial de Saúde tem interesse de investir em recursos utilizando o Atlas de Saúde Mental 2017, que avalia a necessidade do planejamento em saúde mental, mesmo que em alguns países já exista técnicas e programas para complementar os serviços da área de saúde mental. Entretanto no mundo ainda acontece de ter descaso com os programas investidos nas instituições de apoio psicossocial, como falta de materiais má investimento para novas tecnologias propostas à comunidade. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA et al., 2017)

No Brasil, os acadêmicos que sofrem de algum transtorno chegam a um percentual de aproximadamente 15% a 25%. Ao entrar na graduação até finalizá-la, eles sofrem por qualquer tipo de distúrbio mental. Para ser desenvolvido o mal da atualidade, os fatores que influenciam diretamente são as cargas horárias exageradas, maior responsabilidade em disciplinas que requerem mais tempo de estudos devido a complicação de alguns assuntos e a cobrança criada por docentes e coordenadores do curso. (VICTORIA et al., 2013)

Entre todos os transtornos mentais, o da ansiedade é o que possui a maior

prevalência no mundo. Estudos comprovam que a ansiedade está ligada a questão biológica do ser humano, desde o tempo das cavernas ela está presente, a diferença é a busca de novos conhecimentos científicos e a atenção voltada para os efeitos e os tipos e a intensidade que pode causar no organismo e psíquico humano. (MULLER., 2015)

É relevante o diagnóstico dessas pessoas que têm o sofrimento psíquico para dar início ao tratamento, precisando em primeiro caso a triagem psicológica para determinar a terapêutica que venha dar certo aos determinados tipos de transtornos de ansiedade (XIMENES et al; 2018). É evidente que para esse tratamento, temos que capacitar-se com as medidas, com o norteio do conhecimento, para assim amenizar os resultados gerados pelos distúrbios mentais. (BRASIL., 2002)

Um dos principais públicos afetados pelos transtornos mentais, são os acadêmicos de enfermagem seja pelo acúmulo de estresse e responsabilidade diante das tarefas desenvolvidas nas instituições e responsabilidades na formação curricular e do seu próprio eu profissional no decorrer do curso. Existindo ainda uma predisposição no sexo feminino de desenvolver a ansiedade. Também foi observado que alunos com menor renda tendem a ter mais barreiras em adquirir mais conhecimento por sua condição social. Analisando que cerca de 12% dos universitários apresentam traços de ansiedade. (MEDEIROS et al., 2017)

A ansiedade é o mal do século XXI, porque a população tende a adquirir pensamentos acelerados, vidas frenéticas e constantes mudanças no cotidiano (XIMENES et al; 2018). Para os acadêmicos existe uma vivência de 4 a 5 anos, onde será posto suas atividades, sua responsabilidade e deveres de alunos. O estresse e o fator que mais predispõe a ansiedade porque o indivíduo foca repetidas vezes na cabeça a ideia de medo da sua postura em público, em seminários, estágios e desempenho curricular. Como também que exerçam das atividades impregnadas como futuro enfermeiro, a auto avaliação, o excesso de trabalhos nas aulas, a pressão de docentes, e por fora, a sua vida social, trabalhos, familiares e amigos. (BARDAQUIM et al., 2018)

O ensino superior é importante para que haja a boa qualidade e construção de novos profissionais em diversas áreas. Adaptado ao Brasil no século XX, contendo em suas características predominantes o ensino e formação da população, como resposta para um princípio estrutural, ético e moral, organizativo para os alunos. (SEVERINO., 2008).

Para a enfermagem, sua principal ação é a prática do cuidar, desenvolvida de forma contínua e atualizada para a assistência e se comprometer com a futura profissão, criando laços, respeitando e vendo o ser humano não só pela doença, mas como um todo. Toda essa competência que deve ser exercida gera estresse e pressão nas universidades e estágios, por seu alto índice de responsabilidade (NUNES et al., 2011). Diante desta problemática, quais são os fatores que desencadeiam ansiedade nos acadêmicos de enfermagem?

Os acadêmicos de Enfermagem, assim como todos os alunos de ensino superior, sofrem uma pressão emocional e social no âmbito acadêmico. Cobranças e excessos de atividades, cronogramas a serem seguidos e obter um bom desenvolvimento nas atividades acadêmicas são alguns dos grandes desafios de um estudante. Toda a responsabilidade, preocupações e cobrança excessiva, pode desenvolver o transtorno de ansiedade no aluno.

Todo indivíduo possui as suas particularidades e responsabilidades dentro e fora do âmbito acadêmico, muitas vezes problemas pessoais, fatores econômicos e sociais pode ser um grande problema no desempenho cognitivo, causando um resultado indesejado na aprendizagem e causando sofrimento na vida cotidiana.

É de suma importância o levantamento de pesquisas sobre os transtornos mentais que os estudantes desenvolvem no decorrer da vida acadêmica, pois esses problemas possibilitam danos que podem prejudicar o desenvolvimento do estudante e dificultam no aprendizado e nas relações interpessoais do indivíduo. Essa pesquisa é importante para que ocorra um impacto de maneira positiva, destacando informações sobre fatores que podem prejudicar o aluno e retratar os fatores que possibilitam o desenvolvimento de transtorno de ansiedade nos acadêmicos de enfermagem.

1.1. Objetivos

- Analisar a ansiedade dos acadêmicos de enfermagem frente atividades acadêmicas através de uma revisão integrativa.
- Identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade no meio acadêmico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A. A ansiedade no mundo e no brasil

O Transtorno de Ansiedade (TA) é um sentimento vago, que causa apreensão negativa no indivíduo, medo, preocupações excessivas com o futuro, mal-estar físico e mental. A ansiedade pode ser causada de maneira patológica ou decorrente de outros transtornos. (VASCONCELOS et al., 2011)

De acordo com o Manual de Diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais (DSM-IV-TR), existem vários tipos de ansiedade identificados e cada uma delas corresponde a transtornos diferentes, sendo diagnosticado por seus sinais e sintomas, são eles: A (TAG) transtorno de ansiedade generalizada, (TOC) transtorno obsessivo-compulsivo, (FE) fobia específica, (TEPT) transtorno de estresse pós-traumático, (FS) fobia social, (MS) mutismo seletivo, (TP) transtorno de pânico. (FILHO et al., 2013)

Segundo a Organização Mundial De Saúde (OMS), a prevalência da (TA) transtorno de ansiedade é de 3,6% no mundo. No continente americano o transtorno da TA atinge em média de 5,6% da população. O Brasil vem se destacando nos últimos anos com o total 9,3%, onde as estatísticas comprovam que é o país com a maior prevalência de casos de ansiedade no mundo. (FERNANDES et al., 2017)

As mudanças e cuidados da saúde mental se tornaram evidentes a partir do século XX, devido as descobertas de novos fármacos. Houve um progresso significativo na psicofarmacologia com as drogas antidepressivas e neurolépticas, também aconteceram mudanças de maneira positivas e significativas nas intervenções psicossociais. Após a Organização das Ações Unidas ser criada, o movimento dos direitos humanos ganhou uma proporção de nível internacional e obteve avanços em todo o mundo, foi incorporado pela OMS um conceito de saúde, juntas, as duas organizações trabalharam a favor dos cuidados mentais em grandes instituições a favor de um tratamento mais humanitário, aberto e flexível na comunidade. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2002).

A política de saúde mental no Brasil foi conquistada a partir da reforma psiquiátrica. Antes dessa reforma ser colocada em prática, os pacientes que possuíam algum tipo de transtorno mental eram totalmente excluídos da sociedade e vistos como loucos. A assistência tinha o foco apenas na doença e esqueciam do paciente como

um todo. Após a reforma na saúde mental, surgiu o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, onde modificaram a assistência ao paciente com o intuito de reabilitar, diminuir o sofrimento das pessoas com transtornos mentais e inclui-los na sociedade. (FREITAS, 2018)

No ano de 1889, foi dado início a luta pela busca dos direitos de pessoas com transtornos mentais no campo legislativo e a extinção dos manicômios. No que se refere o ano de 1988, foi criado o (SUS) Sistema Único de Saúde foi criado pelos órgãos federais, estaduais e municipais. (BRASIL, 2005)

De acordo com um estudo realizado pelo Consórcio Internacional de Epidemiologia Psiquiátrica (ICPE), o Brasil se destaca com a maior prevalência de TM na fase adulta, dando início aos 15 anos, alguns dos TM citados foram: Transtornos de humor, transtorno de ansiedade e os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. (SANTOS et al., 2010)

Segundo a OMS, 6% da população Brasileira sofrem de algum TM de forma persistente, o agravo está interligado com o uso excessivo do álcool e outras drogas, também vale ressaltar sobre a falta de interesse em buscar por um atendimento psiquiátrico nos serviços de saúde, porém, existem outras razões que pode estar diretamente ligada, muitas vezes é a falta de conhecimento sobre a doença, o medo, a insegurança, preconceito e a falta de preparação dos profissionais da área da saúde. (SANTOS et al., 2010)

No Brasil, as pesquisas apontam que o transtorno de ansiedade acomete mais em mulheres do que nos homens, passa a desenvolver no início da fase adulta. Dados comprovam que os idosos também entram nessa estatística, pois afeta diretamente a sua independência e qualidade de vida, tendo que ter uma restrição significativa na sua rotina. O transtorno de ansiedade pode se desenvolver nos indivíduos com menor grau de escolaridade e em pessoas com apresentam outras patologias físicas. (MACHADO et al., 2016)

B. A ansiedade nos acadêmicos de enfermagem

O início da vida acadêmica traz consigo diversas mudanças na vida do aluno. A rotina de estudos passa a ser mais corrida e exaustiva, a cobrança excessiva pelo próprio indivíduo e pela sociedade, podendo então, existir um desapontamento e outros sentimentos que levam ao estresse e irritação durante a graduação. Existe

alguns fatores causadores de desenvolver a depressão, uma patologia que acomete em média de 30,6% dos universitários, já o transtorno de ansiedade varia em torno de 63% e 92%. (FERNANDES, 2018)

Diante de uma comparação realizada entre diversos cursos, a enfermagem possui fatores adicionais que levam o indivíduo a desenvolver a ansiedade com mais frequência, esses fatores são: A experiência da prática clínica, em campos de estágio, ter o contato direto com o paciente, a insegurança, o medo de cometer erros, lidar com a morte e a preocupação em se destacar no ambiente hospitalar e no mercado de trabalho por serem bastante concorridos. (FERNANDES, 2018)

Pode-se caracterizar o acadêmico de enfermagem como o ser humano que escolheu cuidar e ajudar a trazer pessoas ao mundo, mostrar ao paciente que pode levar uma vida mais saudável e, também, se dedicar na superação de patologias. O estudante está no processo de preparação para lidar com situações que estarão presentes nas práticas dos estágios, no seu desenvolvimento como enfermeiro (a), preparando e construindo o seu lado profissional e humano respeitando as teorias bioéticas, competência técnica e o diálogo, porém, esses acontecimentos podem acometer desgastes e estresses no aluno. (SILVA, 2011)

Algumas situações de estresse são decorrentes aos estágios práticos, atividades acadêmicas e a aproximação da doença e morte frente ao paciente. Segundo, Silva et al., (2011) existem três estágios do estresse:

- 1) A fase alarme, que acontece quando o organismo reage de maneira agressiva, porém, é vista como uma situação normal e saudável do estresse, que possibilita o indivíduo a voltar ao equilíbrio normal após a situação estressante.
- 2) A fase de resistência é quando a situação de alarme persiste, e ocorre mudanças nos parâmetros normais do indivíduo, desenvolvendo uma reação em algum órgão alvo, Síndrome conhecida como a SAL.
- 3) Na fase de exaustão, ocorre o cansaço pelo excesso de atividades acadêmicas, podendo levar à falência do órgão e doenças mentais.

Tais doenças como a síndrome do pânico é um tipo de transtorno de ansiedade, ocorre por uma resposta emocional quando a crise de ansiedade é muito intensa. O indivíduo sofre bastante, achando que algo ruim pode vir a acontecer. (MENEZES, 2005. Apud CARVALHO, 2011). Diante das dificuldades e responsabilidades dos acadêmicos de enfermagem em lidar com as doenças humanas, a cobrança excessiva faz com que o estudante passe a desenvolver o

sentimento de incapacidade durante a graduação. É de suma importância levar esse assunto a discussão e ser analisado com mais relevância, uma vez que, ocasiona problemas cognitivos no aluno, tendo em vista que além de prestar um bom atendimento e cuidado, o universitário precisará estar com a sua saúde física e mental em dia. (CESTARI, 2017)

O desgaste físico e emocional nos acadêmicos de enfermagem também está diretamente ligado a falta de tempo de estar com a família, a falta de descanso e lazer que é bastante reduzido durante o período. Estudos mostram que na reta final do curso, os estudantes apresentam maior probabilidade de desenvolver estresse, tendo em vista a redução das disciplinas e aumento da carga horária dos estágios curriculares. (HIRSCH et al., 2018)

Outro fator que atrapalha no desenvolvimento acadêmico é a administração do tempo, o deslocamento de casa para a Universidade, ou até mesmo de casa para os campos de estágio. Foi observado em um estudo que o tempo gasto na locomoção e as atividades que são desenvolvidas em ambientes distantes da instituição de ensino também levam o aluno a desenvolver o estresse. (HIRSCH et al., 2018)

O Estágio Curricular Supervisionado, tem como finalidade aproximar o aluno da realidade profissional de serviços, colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos na academia. O principal objetivo é a participação do aluno nas práticas do processo de formação, interação com a comunidade, com os profissionais e se adequar ao ambiente que atuará como um futuro profissional. (ESTEVES et al., 2018) É válido destacar também, como um grande problema mundial e riscos à saúde dos universitários, o consumo de substâncias psicoativas, ilícitas e lícitas. A fase acadêmica é o período em que os estudantes têm em mente pensamentos positivos sobre o futuro, porém, pode ser também um período crítico, aumentando a vulnerabilidade do consumo dessas drogas. Existem diversas consequências em relação ao uso de substâncias psicoativas, entre elas, podemos destacar os prejuízos acadêmicos, os danos causados na saúde física, mental e social. (BOTTI et al., 2010) Pesquisas apontam que 16% dos acadêmicos de enfermagem fazem uso de algum tipo de medicamento psicótico, tendo como o fármaco mais utilizado entre eles o diazepam. Pode-se destacar também o uso dos benzodiazepínicos, desenvolve prejuízos a função cognitiva e psicomotora, se for usado de maneira inadequada. É um fator bastante preocupante por se tratar de estudantes, devido aos efeitos colaterais que esse tipo de drogas pode influenciar na saúde do indivíduo (MARCHI

et al., 2013).

Esses agravantes para a saúde estão interligados ao sistema nervoso central, podendo causar uma diminuição na atividade psicomotora, prejudicar a memória, desinibição paradoxal, tolerância, e potencialização do efeito depressor por ser usado com outras drogas depressoras, como o álcool, que é comum entre os universitários. Pôde-se observar também nesse estudo que 27% dos estudantes fazem uso de medicamentos e aumentam as doses das drogas, sem o consentimento médico, e 46% dos estudantes interrompem o tratamento sem a liberação do médico responsável. Essa interrupção deve acontecer de maneira gradual para que não ocorra uma certa abstinência no indivíduo. (MARCHI et al., 2013)

O uso de substâncias psicoativas nos universitários Brasileiros está se tornando cada vez mais comum e frequente. Uma pesquisa realizada nas 27 capitais brasileiras, mostraram que 49% dos 12.711 dos universitários já fizeram uso de alguma droga ilícita, 22,8% da população brasileira em geral, já fizeram uso de algumas substâncias como o álcool e o tabaco. Porém, os universitários se destacaram entre essa comparação com a população geral entre 18 a 24 anos de idade, a pesquisa comprova que a prevalência do consumo do álcool na população geral é em média a 78,6%, os universitários ultrapassaram essa porcentagem com 89,3%. (FERNANDES et al., 2017)

Uma pesquisa realizada numa universidade pública, identificou nos últimos 12 meses que o álcool é a droga mais utilizada, com a prevalência de 80% dos estudantes da área de ciências biológicas, exatas e humanas, o tabaco com 23,6 % e a maconha com 18,5%. Comparando com esses dados, outro estudo relata que 275 dos universitários de uma instituição privada no Brasil, obteve os mesmos resultados, com o álcool em primeiro lugar, em seguida o tabaco e a maconha, além dessas drogas, as psicoativas prescritas e inalantes. (ZEFERINO et al., 2015)

A saúde mental é um fator primordial e de grande importância para os acadêmicos de enfermagem, pois o estudante precisa obter um bom desempenho nas atividades clínicas e prestar uma boa assistência. Desta forma, pode-se observar a necessidade de desenvolver políticas públicas que visam o acompanhamento dos estudantes que desenvolve algum transtorno mental, também é importante desenvolver medidas necessárias, com o intuito de combater os fatores que podem sobrecarregar os estudantes, assim, poderão desenvolver as atividades, obter mais êxito e reduzir os problemas psicológicos que acometem a classe universitária.

(BARDAQUIM et al., 2018)

Contudo, pôde-se concluir que vários fatores afetam diretamente na vida dos acadêmicos no final do curso, nesse contexto, as instituições devem oferecer todo o apoio e orientações profissionais ao aluno, não esquecendo de atender as demandas psicológicas, sociais e educacionais, no caráter preventivo. (CASTRO, 2017)

C. A importância do diagnóstico e tratamento

A princípio, o diagnóstico precisa ser abordado de modo clínico, de acordo com o (CID-10) Classificação Internacional e Doenças e Problemas Relacionados à Saúde e (DSM-5) Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais.

O diagnóstico pode ser obtido de outra forma de consulta, porém, existem alguns pontos que podem ser investigados e servir de apoio na constatação da doença como: a duração do sintoma, na ansiedade o medo e insegurança terá persistência de mais de 6 dias. Deve também observar o sofrimento e o prejuízo que pode acometer na sua vida social, profissional ou em outra área importante do indivíduo. O uso de substâncias pode fazer com que não obtenha o diagnóstico necessário. Deve-se também avaliar a história prévia do paciente e investigar se já ocorreu alguns episódios de ansiedade semelhantes no passado ou de outra doença psiquiátrica. (BARCELOS et al., 2017)

Além dos métodos já citados, existem outros que podem ser utilizados na investigação e na avaliação do transtorno de ansiedade, entre eles se destacam: o teste de Rorschach, Inventário de Ansiedade Traço e Estado, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Inventário Beck de Ansiedade, Escala de Ansiedade de Hamilton, Inventário de Fobia Social, CAT-A – Teste de Apercepção Temática para Crianças e EFN – Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo. (XIMENES et al., 2018)

O diagnóstico é muito importante, pois a partir disso, o médico entrará em um diálogo com o paciente, ajudará a entender o problema e mostrará como repensar sobre as suas relações cotidianas e situações. Deve-se ter enfoque no trabalho e acompanhamento psíquico e interior, tendo como objetivo que o indivíduo saiba separar e compreender o que são as ansiedades realísticas e as neuróticas. (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE., 2015)

O tratamento do transtorno de ansiedade é composto pela terapêutica

medicamentosa de longo a médio prazo em conjunto com a psicoterapia cognitivo-comportamental. É importante que o tratamento ocorra de modo abrangente para que seja elaborado um plano de tratamento bem definido, pois os graus variam de acordo com o tipo de transtornos de ansiedade. (VERSIANE, 2008)

De modo geral, o tratamento do (TA) tem como intuito do paciente reduzir os sintomas e agravos da patologia, pois sabe-se que existe uma dificuldade de remissão completa da doença, estudos relatam que os principais fatores de recaída são os sintomas residuais. (LEVITAN et al., 2011)

O uso de benzodiazepínicos, atua com mais eficácia no organismo de pessoas que possuem o transtorno de ansiedade, existem poucas semelhanças entre os benzodiazepínicos e ansiolíticos, no entanto, devido a farmacocinética, o efeito relaxante do medicamento no organismo do paciente e ao baixo preço e facilidade do acesso ao medicamento, entre os dois, o cliente optará por pôr os benzodiazepínicos. (ANDREATINI et al. 2001)

3. CONSIDERAÇÕES METODÓLOGICAS

A revisão integrativa de literatura consiste em analisar estudos e contribuir de forma significativa para as discussões e desenvolvimento de resultados de pesquisas. O estudo de revisão permite obter informações mais precisas e facilita tomada de decisões. Existem etapas algumas etapas para conduzir este estudo, entre elas são: formulação de problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados e conclusão (BOTUCATO.,2015).

A elaboração de uma revisão integrativa se dá através de seis fases, a primeira consiste na construção da pergunta norteadora, a primeira fase mais importante de uma revisão integrativa, segundo Souza et al (2010):

1ª Fase:

É o principal fator que irá determinar quais estudos serão incluídos para coletar as informações precisas. A revisão deve ser elaborada de forma esclarecedora, seguindo a linha de raciocínio e teorias já utilizada pelo pesquisador. A formulação do problema se deu através da seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores que desencadeiam ansiedade nos acadêmicos de enfermagem?

2ª Fase:

Trata-se da busca ou amostragem da literatura, onde está intimamente ligada

a fase anterior, deve ocorrer de forma ampla e diversa utilizando palavras chaves que sejam compatíveis com a pergunta norteadora, para que possa ser obtido uma resposta mais fidedigna na busca. Desta forma, as palavras chaves são de suma importância para a realização das buscas. Dado isto, os descritores utilizados foram: “Ansiedade”, “acadêmicos”, “enfermagem”.

3ª Fase:

Foi realizada a coleta para extrair as informações necessárias dos artigos selecionados, através da pesquisa em bancos de dados por meio eletrônico. É importante garantir que os resultados sejam confiáveis, portanto, os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Visto isso, o levantamento dos artigos de literatura, foi realizado uma busca nas seguintes fontes dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

4ª Fase:

Ocorre a análise crítica dos estudos inclusos. Nesta fase é necessário que aconteça uma abordagem mais organizada para ser colocada em rigor as características de cada estudo. Neste caso, foi criado tabelas, destacando a caracterização, aspectos metodológicos e os resultados dos artigos elencados.

5ª Fase:

Ocorreu as discussões dos resultados da revisão, e a partir da interpretação é comparado se os dados da pesquisa são compatíveis ao referencial teórico. Assim, foi observado a ansiedade nos alunos de enfermagem frente as atividades acadêmicas.

6ª Fase:

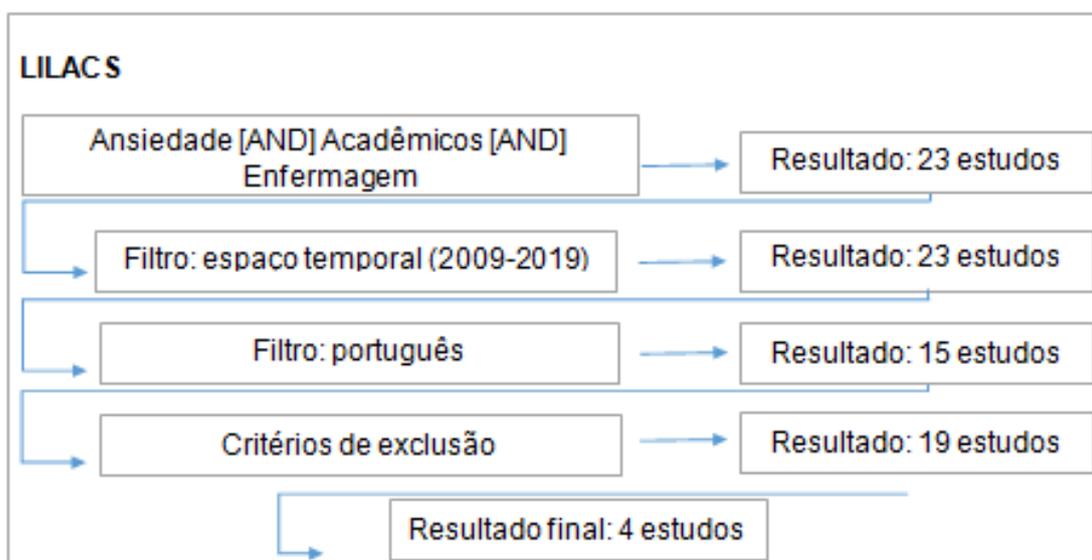
A última etapa se dá através da apresentação da revisão integrativa, deve conter informações claras e precisas, baseadas em metodologias para permitir ao leitor avaliar de maneira crítica os resultados, sem omitir qualquer evidência relacionada.

Para a realização do levantamento das buscas das fontes de dados, foram utilizadas as seguintes fontes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram: “Ansiedade”, “Acadêmicos”, “Enfermagem”, com base nos critérios de inclusão durante a seleção dos artigos, foram definidos para a inclusão: Os estudos

que publicados em português, teses, revistas e artigos encontrados na base de dados SCIELO e LILACS referentes aos últimos 10 anos de publicação e artigos que abordassem a temática referente a revisão integrativa. Como critérios de exclusão foram definidos os artigos que não abordam a temática referente a revisão, estudos de literatura/reflexão, livros, publicações, editoriais, boletins epidemiológicos e estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez.

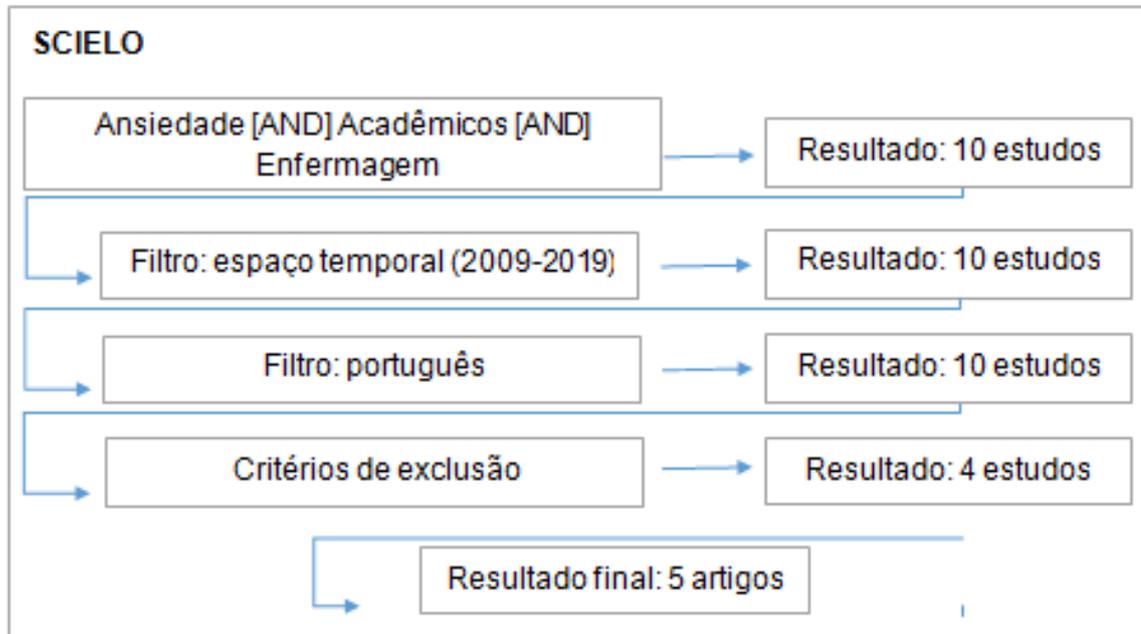
A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2019. O número de artigos que apresentaram potencial relevância para o estudo foi de 33 artigos (23 no LILACS e 10 no Scielo). Entre os 33 artigos selecionados após a leitura completa restaram 9 artigos (4 no LILACS e 5 no SCIELO), foram excluídos do estudo 25 artigos (19 do LILACS e 10 do SCIELO), pois não se enquadravam nos critérios de inclusão.

Quadro 1: - Buscas na base de dados LILACS, com descritores Ansiedade [AND] Acadêmicos [AND] Enfermagem.



Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 2 - Buscas na base de dados SCIELO, com descritores Ansiedade AND Acadêmicos AND Enfermagem.



Fonte: dados da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram analisados e dispostos em quadro (quadro 3), e tem como finalidade expor informações fundamentais como autores, título, objetivo, metodologia e ano de publicação, além de numerar as pesquisas por questões organizacionais. A maior relevância da apresentação das produções científicas se dá pela facilidade de abranger conhecimento, através da leitura e entendimento de forma clara para a comunidade acadêmica.

Quadro 3 – Número do estudo, autores, título, objetivo, metodologia e ano de publicação da pesquisa.

Nº do estudo	Autor (es)	Título	Objetivo	Metodologia	Ano de publicação
Estudo 01	Santos et al	Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática.	Identificar o nível do traço e do estado de ansiedade e os sentimentos manifestados por alunos de graduação em Enfermagem antes da prova prática da disciplina de Semiologia e Semiotécnica.	Estudo prospectivo, transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein (FEHIAE)	2009
Estudo 02	Botti et al.,	Avaliação da qualidade de vida de estudantes de enfermagem segundo o whoqol-bref	avaliar a qualidade de vida e verificar o nível de satisfação nos domínios físico, psicológico, social e	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório realizado no curso de Enfermagem, no ano de 2005, tendo como amostra	2009

			ambiental dos estudantes de Enfermagem da PUC Minas, campus Betim.	414 estudantes de Enfermagem. Os dados foram coletados por meio do questionário WHOQOL-Bref da Organização Mundial de Saúde.	
Estudo 03	Costa et al	Ansiedade em universitários na área da saúde.	Avaliar os fatores de predisposição para o desencadeamento do transtorno de ansiedade em estudantes universitários.	Se trata de pesquisa bibliográfica na literatura, para tanto buscou-se artigos e dissertações indexados nas bases de dados dos periódicos do Google Acadêmico, Scielo e Lilacs que abordassem o transtorno de ansiedade em estudantes universitários na área da saúde. Foram utilizados como	2017

				descritores os termos "ansiedade" e "universitários"	
Estudo 04	Takahashi et al.,	Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem	Caracterizar o perfil dos acadêmicos de enfermagem da 1ª a 4ª séries de uma instituição do noroeste paulista e identificar a percepção e sentimentos destes em relação à morte.	Participaram deste estudo 132 acadêmicos que responderam a um questionário contendo cinco perguntas para sua caracterização e sete perguntas de múltipla escolha sobre a sua percepção e sentimentos sobre a morte.	2009
Estudo 05	Rego et al.,	Ansiedade e estresse em acadêmicos de enfermagem e suas intervenções	Analisar os fatores que podem causar estresse e ansiedade nos acadêmicos de enfermagem.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram utilizados artigos entre os anos de 2004 à 2016 nos bancos de dados do	2018

				SCIELO, LILACS, Revista de enfermagem e como descritores foram utilizados: "Ansiedade", "Estresse", "Acadêmicos", "Enfermagem"	
Estudo 06	Oliveira	Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital universitário sobre a integração de estágios na equipe	Consiste em conhecer as percepções de enfermeiros e técnicos de enfermagem em um hospital sobre o processo interativo com estagiários de administração em enfermagem.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014 mediante realização de entrevistas semiestruturadas. A amostra totalizou 11 participantes.	2014
Estudo 07	Antunes et al.,	ANÁLISE DA ANSIEDADE DOS	Analisar a ansiedade dos	Trata-se de uma pesquisa descritiva, de	2009

		ACADÉMICOS DE ENFERMAGEM EM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO	acadêmicos de enfermagem frente ao mercado de trabalho.	caráter exploratório, com abordagem quantitativa, realizada na Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP, em uma cidade do interior de São Paulo, tendo por sujeitos 36 acadêmicos do quarto ano de enfermagem.	
Estudo 08	Varela et al.,	DISTRESS PSICOLÓGICO: CONTRIBUTOS PARA A ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DO SQ-48	O principal objetivo contribuir para a adaptação do Symptom Questionnaire (SQ-48).	Pesquisa exploratória, quantitativa, descritiva. A amostra foi recolhida por conveniência com recurso a métodos não probabilísticos. Inicialmente, 776 estudantes universitários a frequentar a totalidade dos quatro anos do	2017

				curso de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), em Portugal	
Estudo 9	Pereira et al.,	Cuidado é fundamental	Conhecer as manifestações de ansiedade vivenciadas pelos estudantes de enfermagem em uma universidade do extremo sul do país	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com 18 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, sendo excluídos os que não tiveram interesse em participar. A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. Foi utilizada a análise temática. O projeto foi aprovado pelo	2019

				Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde da FURG	
--	--	--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo (Santos et al., 2009) os alunos da graduação de enfermagem, desenvolveu médio nível de traço de ansiedade durante a realização das provas práticas, porém, a grande maioria conseguiu lidar com os seus sentimentos criando mecanismos e estratégias para amenizar os impactos e efeitos negativos da ansiedade. Visto isso, foi levada em consideração a importância da atuação dos professores no sentido de auxiliar e elaborar estratégias para enfrentar situações ameaçadoras para o aluno. É de suma importância a colaboração do professor em identificar e saber lidar com a ansiedade dos alunos no dia a dia, contribuir de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem. O estudo mostra que a ansiedade está relacionada a personalidade individual de cada pessoa, refere-se a situações onde o aluno se sente ameaçado, provocando assim o estado de ansiedade (Estudo 1).

Um dos fatores importantes para a melhoria da qualidade de vida está é a humanização social, no sentido de participação democrática, equidade, consumo e etc. O bem-estar está relacionado a questões sociais, culturais e democráticos. No contexto da pesquisa científica, a qualidade de vida está associada a distintos campos do saber, como economia, sociologia, educação e especialidades que compõe a área da saúde. Nesse sentido, esse estudo aponta a necessidade do preparo dos futuros profissionais de saúde, reconhecendo o processo de mudanças que a universidade traz na vida dos jovens durante a graduação, tendo em vista que essas mudanças podem gerar crises de ansiedade e depressão, alcoolismo, dificuldade de aprendizado e relações prejudiciais. A enfermagem é conhecida como uma profissão que possibilita um contato maior com o paciente, contudo, acaba desgastando tanto psicologicamente como fisicamente os profissionais desde a sua formação. (Estudo 2)

A ansiedade é uma combinação complexa de sentimentos, provoca medo, apreensão e preocupações excessivas, nos dias atuais. Os avanços da tecnologia

são um dos principais fatores que possibilitam o desenvolvimento da ansiedade, o excesso de informações, apreensões em relação ao futuro, a busca da perfeição e a transição para a vida acadêmica geram uma série de sintomas e incômodos aos jovens, podendo dificultar a realização das suas obrigações e necessidades diárias, porém a ansiedade é algo fundamental para qualquer indivíduo, pois possibilita a adaptação das exigências diárias de cada ser humano, essa ansiedade é compreendida como ansiedade normal, só deixa de ser uma ansiedade boa quando provoca danos a saúde e bem estar do indivíduo. (Estudo 3)

Outro fator que pode desencadear a ansiedade é a reação do primeiro contato dos acadêmicos com a morte. Segundo (Takahashi et al.,2009) a morte gera alguns sentimentos como estresse, apreensão e ansiedade, pois ainda não se sentem preparados para lidar com a situação, embora desde a formação, o profissional de enfermagem possui uma preconcepção em relação ao ser humano no seu processo de morte, por ter uma exposição maior devido a assistência direta a família e aos pacientes, gerando assim emoções que acabam afetando e interferindo na sua vida pessoal ou na sua assistência, por não saber lidar com a situação.(Estudo 4)

No âmbito acadêmico a ansiedade vem causando problemas, devido aos fatores estressores que os alunos de enfermagem são expostos diariamente, como uma simples apresentação de seminário ou quando já estão em período de conclusão de curso, vale ressaltar os desafios, responsabilidades e preocupações quanto ao mercado de trabalho que os alunos irão enfrentar após a sua formação, esse é também um dos principais fatores que predispõe a ansiedade nos acadêmicos, visto isso, destaca-se a necessidade de acompanhamento psicológico e de outros profissionais da área da saúde, é importante estabelecer medidas que possam contribuir com a saúde psíquica do aluno, como ajuda de terapias cognitiva comportamental ou terapia medicamentosa. (Estudo 5).

No âmbito acadêmico a ansiedade vem causando problemas, devido aos fatores estressores que os alunos de enfermagem são expostos diariamente, como uma simples apresentação de seminário ou quando já estão em período de conclusão de curso. Vale lembrar dos desafios, responsabilidades e preocupações quanto ao mercado de trabalho que os alunos irão enfrentar após a sua formação, esse é também um dos principais fatores que predispõe a ansiedade nos acadêmicos. Visto isso, destaca-se a necessidade de acompanhamento psicológico e de outros profissionais da área da saúde, é importante estabelecer medidas que possam

contribuir com a saúde psíquica do aluno. (Estudo 5)

De acordo com (Oliveira., 2014) é fundamental a aceitação dos estagiários pela equipe de saúde nos campos de estágios, pois o auxílio e reconhecimento desses profissionais enriquece o desempenho e aprendizagem durante as atividades teóricas-práticas. Contudo, é preciso dialetizar algumas questões para que não interfiram no desempenho das atividades dos profissionais, embora seja complexa a articulação entre os acadêmicos e equipe de enfermagem, é de suma importância o trabalho em equipe para que ocorra a troca de conhecimento e uma boa assistência aos pacientes. (Estudo 6)

Após a graduação, o enfermeiro recém-formado passa por algumas situações que podem gerar estresse no ambiente hospitalar, pois é um local que possui regras estabelecidas e obriga os enfermeiros recém graduados a adaptar-se às situações geradoras de ansiedade. Convívio com a doença, sofrimento e morte levam à constante adaptação desses profissional, são rotinas novas no seu cotidiano, que leva um certo tempo para se adaptar, assim como era na graduação. (Estudo 7)

Recentemente tem sido realçada a importância da qualidade de vida e psicopatologias através do distress psicológico (DP), essa avaliação se seu através de um questionário que estabeleceu perguntas sobre o humor, ansiedade, somatização, agorafobia, agressão, problemas cognitivos, fobia social e funcionamento no trabalho dos acadêmicos de enfermagem. (Estudo 8).

Segundo (Pereira et al., 2019) as manifestações de ansiedade acometem grande parte dos acadêmicos devido à complexidade do curso. Desta forma, sugere-se algumas estratégias que minimizem o impacto psicológico, como a relação de professor e aluno, garantindo a qualificação dos docentes sob a interação em educação e saúde voltada para a didática. Desta forma serão formados enfermeiros seguros e capazes de enfrentar suas fragilidades, de modo a exercerem sua profissão com maior êxito. (Estudo 9).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que desencadeiam a ansiedade nos acadêmicos de enfermagem. Durante a análise pôde-se perceber que, as gerações atuais estão desenvolvendo cada vez mais algum tipo de

transtorno mental, principalmente o (TA). O âmbito acadêmico é muito complexo, especialmente para aqueles que acabaram de ingressar na universidade, pois ocorre mudança e adaptação da nova rotina, vale ressaltar que ao longo da graduação os acadêmicos também podem desenvolver a ansiedade devido a cobrança excessiva, estágios, apresentação de seminários, alcoolismo, relações prejudiciais na sala de aula, relação com o professor, aceitação e trabalho com equipe de enfermagem no campo de estágio,

Diante dessa realidade fica como proposta para amenizar os impactos psicológicos que a universidade causa no aluno, caso seja realmente identificado características de algum transtorno: desenvolver parcerias com hospitais psiquiátricos, clínicas ou até mesmo profissionais externos para que possibilite um maior suporte. O corpo docente deve estabelecer medidas que facilite a relação com o aluno, caso observe alguma mudança no comportamento, o profissional deve saber como lidar com a situação. Vale ressaltar a importância do acompanhamento psicopedagógico mensal no âmbito acadêmico, referente a necessidade de cada aluno. Desenvolver atividades que se torne prazerosas para o aluno, com o intuito de desfocar um pouco das demandas e preocupações acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- BARDAQUIM, V. A. et al. Ansiedade e Depressão em Estudantes de Enfermagem. 2018. Disponível em: < <https://proceedings.science/enfhesp/trabalhos/ansiedade-e-depressao-em-estudantes-de-enfermagem?lang=pt-br#>>. Acesso em: 31.mai.2019
- BARDAQUIM, V. A.; SANTOS, S. V. M.; ROBAZZI, M. L. C. C.. Ansiedade e Depressão em Estudantes de Enfermagem. In: ANAIS DO ENCONTRO DE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2016,. Anais eletrônicos... Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/enfhesp/trabalhos/ansiedade-e-depressao-em-estudantes-de-enfermagem?lang=pt-br>> Acesso em: 20 jun. 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf>. Acesso em 10 de Mai, 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Brasília, 2012. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 25 de Mai, 2019.
- CASTILLO et al. Transtornos de Ansiedade. **Revista Brasil Psiquiatra**, Brasil, v. 22. Supl. II, p. 20-23. 2000.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 0564/2017. **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília, 2017. <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em 25 de Mai, 2019.
- FERNANDES et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 07, supp. 05, p. 2344- 2351. 2018.
- GIL.MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. Editora: atlas, Brasil, Ed 06.2014.
- GROSS, Socorro. Saúde mental: é necessário aumentar recursos em todo o mundo para atingir metas globais. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5694:saude-mental-e-necessario-aumentar-recursos-em-todo-o-mundo-para-atingir-metas-globais&Itemid=839>. Cesso em: 30. Maio. 2019.
- MEDEIROS et al. Fatores Associados à ansiedade em estudantes de uma faculdade particular. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Brasil, v. 19, n. 33, p. 43-55. 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relatório Mundial de Saúde, Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Ed. 1º. Lisboa, World Health Organization, Abril de 2002.

NUNES et al. O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal. RE. Latino Americano. Enfermagem, Brasil, v. 19, n. 02, p. 02-09. 2011.

SEVERIONO. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. Educar em Revista, Brasil, n. 31, p. 73-89. 2008.

VICTORIA et al. Nível de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ). Revista de Psicologia, Brasil, v. 16, n. 25, p. 163-175. 2013.

XIMENES et al. Transtorno de ansiedade: Importância da avaliação psicológica no diagnóstico e tratamento. Revista UNI-RN, Brasil, v. 18, n. ½, p. 121-138. Jan./Dez. 2018.

REGO, Maria Jomara Almeida; RODRIGUES, Brenda Fernandes Cunha; NASCIMENTO, Márcia Lopes. ANSIEDADE E ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E SUAS INTERVENÇÕES: **Cobrancis**, Campina Grande, 2018.

VIEIRA, Mara Garcia; LUDWIG, Martha Walling Brusius. A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: **Psicologia**. Brasil. 15 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0470.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

CASTILLO, Ana Regina Gi et al. Transtornos de ansiedade. **Rev Bras Psiquiatr**, Porto Alegre, Rs, p.20-23, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Transtornos de Ansiedade: Diagnóstico e Tratamento**. 2008. Disponível em: <https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/transtornos-de-ansiedade-diagnostico-e-tratamento.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

LEVITAN, Michelle N. et al. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento do transtorno de ansiedade social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 33, n. 3, p.292-302, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462011000300014>. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462011000300014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 maio 2019.

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; ZORZETTO FILHO, Dirceu. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.233-242, dez. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462001000400011>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462001000400011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2019.

BEZERRA, Cíntia Guedes; DIMENSTEIN, Magda. O fenômeno da reinternação: um desafio à Reforma Psiquiátrica. **Mental**, Barbacena, v. 9, n. 16, p. 303-

326, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167944272011000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jun. 2019.

ZEFERINO, Maria Terezinha et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 24, n., p.125-135, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001150014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000600125&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 20 maio 2019.

RODRIGUES XIMENES, C.; MARTINS BAETA NEVES, G. TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. **Revista UNI-RN**, v. 18, n. 1/2, p. 121, 13 fev. 2019. Disponível em: <<http://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/513>>. Acesso em: 20 maio 2019.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, n. 2, p.190-196, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700029>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002017000200190&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MACHADO, Mayara B. et al. Prevalência de transtornos ansiosos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 65, n. 1, p.28-35, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000100>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S004720852016000100028&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 maio 2019.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 5, p.2213-2220, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102213&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 20 maio 2019.

FILHO, Orli Carvalho da Silva. SILVA, Mariana Pereira da. Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, s. 3, p. 31-41, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8411>. Acesso em: 11 maio 2019.

SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 59, n. 3, p.238-246, 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852010000300011>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000300011>. Acesso em: 14 maio 2019.

LIANDRO, Bismarck. A EVOLUÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL: REINSERÇÃO SOCIAL. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza,

ano MMXVIII, Nº. 000126, 2018. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/evolucao-da-saude-mental-no-brasil-reinsercao-social>>. Acesso em: 14 maio 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. Relatório Mundial da Saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança 1ª ed. Lisboa; Abril de 2002. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019

Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. Rev Enferm UERJ. 2011 Jan-Mar; 19(1):121-6. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a20.pdf>> Acesso em: 20 maio 2019

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 5, p.2213-2220, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102213&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 maio 2019.

CASTRO, Vinícius Rennó. REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: ESTUDO EMPÍRICO COM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR: REFLECTIONS ON THE MENTAL HEALTH OF UNIVERSITY STUDENT: EMPIRICAL STUDY WITH STUDENTS OF A PUBLIC INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION. **Revista Gestão em Foco**, [s.l.], v. 9, p.380-401, 2017. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2017/043_sau_de_mental.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

HIRSCH, Carolina Domingues et al. FATORES PERCEBIDOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COMO DESENCADEADORES DO ESTRESSE NO AMBIENTE FORMATIVO. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.1-1, 5 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100307&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 20 maio 2019.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira et al. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 4, p.1740-1750, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001740&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 14 maio 2019.

MARCHI, Katia Colombo et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.732-739, 30 set. 2013. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.18924>. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a15.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; ZORZETTO FILHO, Dirceu. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.233-242, dez. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462001000400011>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462001000400011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13 maio 2019.

LEVITAN, Michelle N. et al. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento do transtorno de ansiedade social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 33, n. 3, p.292-302, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462011000300014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462011000300014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2019.

Pereira FLR, Medeiros SP, Salgado RGF, Castro JNA, Oliveira AMN. Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. *Rev Fun Care Online*. 2019 jul/set; 11(4):880-886. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.880-886>.

PEREIRA, Fernanda Lourdes Ribeiro et al. Anxiety signs experienced by nursing undergraduates / Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 11, n. 4, p.880-886, 1 jul. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.880-886>.

VARELA, Ana et al. PSYCHOLOGICAL DISTRESS: CONTRIBUTES FOR THE PORTUGUESE ADAPTION OF THE SQ-48. **Psicologia, Saúde & Doença**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.278-296, 25 jul. 2017. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180201>.

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann et al. Avaliação da qualidade de vida dos estudantes de enfermagem segundo o Whoqol-Bref. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.11-17, 30 dez. 2008. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.255-1481-3-rv.0301200902>.

ANTUNES et al. ANÁLISE DA ANSIEDADE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO: **Xiii Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Ix Encontro Latino Americano de Pós-graduação – Universidade do Vale do Paraíba**. Brasil, p. 1-5. 2009.

OLIVEIRA, Andréia Peres de. **PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SOBRE A INTEGRAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS NA EQUIPE**. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

REGO, Maria Jomara Almeida; RODRIGUES, Brenda Fernandes Cunha; NASCIMENTO, Márcia Lopes. ANSIEDADE E ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E SUAS INTERVENÇÕES. In: CONBRANCIS, 2016. Campina Grande. p. 1 – 9.

TAKAHASHI, Carla B. et al. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem: Death: perception e empatics of nursing students. **Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina-são José do Rio Preto – Famerp/sp**. São José do Rio Preto, p. 132-138. jun. 2008.

COSTA, Kercia Mirely Vieira et al. ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS NA ÁREA DA SAÚDE. In: CONBRACIS. 2014, Campina Grande. p. 1 - 10.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (são Paulo)**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SANTOS, Mariana Deienno Luis dos; GALDEANO, Luzia Elaine. **Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática**: Trait and state of anxiety among nursing students during a practical test. 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/165>>. Acesso em: 05 out. 2019.